

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

156

INSCRIÇÕES 620-621



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2017

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



GRAFITO CIRILI EM TAÇA DE TERRA SIGILLATA,
DE LISBOA

Foram encontrados nas intervenções arqueológicas que decorreram nos Antigos Armazéns Sommer, em Lisboa da responsabilidade da Empresa Neoépica durante o ano de 2014, fragmentos de uma taça de pequenas dimensões¹ em *terra sigillata* hispânica, produzida nas olarias béticas de Los Villares de Andújar (Jáen), da forma Drag. 27, que, depois de colados, se verificou ostentarem um grafito, feito com estilete no fundo, após a cozedura.

As letras são cursivas, como seria de esperar numa inscrição com estas características: o C é de traçado bem regular; o R ligeiramente encurvado para trás, claramente feito com dois movimentos: o primeiro, vertical, de cima para baixo, uma haste bastante longa e o segundo, para fazer o resto da letra, em forma de ziguezague, provocando, no final, algum esborcinamento da superfície; o segundo I é muito direito, dando a entender que houve o uso de uma régua como acontece com a haste vertical do L; a barra dessa mesma letra arranca um pouco acima do vértice inferior e segue não propriamente na horizontal mas com uma ligeira obliquidade. Defronte da palavra, a estilização de um ramo

¹ Diâmetro da base = 38 mm; altura (incompleta) = 33 mm; espessura média = 5 mm.

de seis ‘braços’, três de cada lado, poderá representar a árvore da vida, comum neste tipo de inscrições, mas que, neste contexto, será preferentemente como que o «logótipo» do oleiro.

Na verdade, este genitivo poderá ter, como habitualmente, duas interpretações: ou se trata do destinatário do lote de peças encomendadas ao oleiro e *Cirilus* seria, nesse âmbito, o proprietário não apenas desta taça mas de todo o lote a que ela pertencia ou, o que nos parece mais evidente, atendendo à presença do ramo identificador, o nome do oleiro, ainda que o mais normal seja haver um *sigillum* (daí, aliás, o nome de *terra sigillata* a este tipo de cerâmica), o que, na circunstância, poderá não ter sido opção.

Na antroponímia da Lusitânia romana, o nome *Cirilus* ainda não fora registado. Kajanto² não o inclui entre os cognomes latinos e na base de dados HEpOL³ na Hispânia e regista-se apenas um fragmento de inscrição (nº de registo 1229) com [...]CIRILI[...] cujo suporte se desconhece, encontrada em Saelices (Cuenca, Castilla-La Mancha), mas dá a entender que se trata do final de um nome. Ou seja, não é testemunho credível. No rol de antropónimos gregos registados em Roma por Solin, temos a ocorrência de diversos *Cyrilli*,⁴ tanto no masculino como no feminino, sendo boa parte dos testemunhos referente a escravos ou libertos.

Estamos, portanto, perante um nome que foi usado na época romana predominantemente com grafia grega, que se apresenta aqui com grafia perfeitamente latina e este é um aspecto digno de registo. De acordo com os testemunhos registados na base de dados de Klauss⁵, apenas teremos mais um testemunho desta grafia, na cidade de Roma (EDCS 39 800 409), e eleva-se a 73 o número de testemunhos com Y e dois LL referidos nessa base de dados, mormente na Urbe.

Por conseguinte, apesar da sua aparente simplicidade,

² KAJANTO, Iiro, *The Latin Cognomina*, Roma, 1982 (reimp.).

³ HEpOL = *Hispania Epigraphica on line*, acessível em <http://eda-bea.es/>

⁴ SOLIN (Heikki), *Die griechischen Personennamen in Rom. Ein Namenbuch*, 1, Berlin-Nova Iorque, 1982, p. 409 e 410.

⁵ Acessível em: <http://www.manfredclaus.de/gb/>

o grafito dá-nos conta do aparecimento, pela primeira vez, deste antropónimo assim grafado na epigrafia da Península Ibérica.

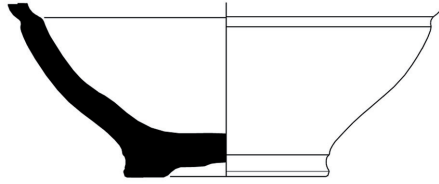
O contexto de produção da taça é claramente bético, atendendo ao tipo de pasta cerâmica que apresenta. Por sua vez poderemos apontar no que diz respeito ao aspecto cronológico, pese a falta do quarto de círculo superior e o seu bordo, que a taça deverá ter sido produzida durante a segunda fase de laboração das olarias de Los Villares⁶ à qual corresponde uma datação que corresponde a um intervalo que se inicia em época flávia terminando algures durante o século II da nossa era⁷.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
EURICO SEPÚLVEDA

⁶ BUSTAMANTE ÁLVAREZ (Macarena), *La Terra Sigillata Hispánica en AUGUSTA EMERITA. Estudio tipocronológico a partir de los vertederos del suburbio norte*. Anejos de AEspA, LXV, Mérida, 2013, p. 209.

⁷ Mais tarde esse nome virá a ser famoso, pois identificou, como se sabe, um patriarca da Igreja Ortodoxa Copta de Alexandria, Cirilo (376-444).

Agradecemos a Nuno Neto, da empresa Neoépica, Lda., todas as facilidades concedidas para a publicação deste segmento epigrafado mesmo antes de ser tomado público o relatório final da intervenção efetuada.



HCS/14 . ST-1[1772] 689



621